

Compartilhar

Profissionais de novas tecnologias ganham mais...



29/01/2018 às 05h00

Profissionais de novas tecnologias ganham mais

Por Vivian Soares | Para o Valor, de São Paulo

A valorização dos profissionais com conhecimentos nas novas tecnologias digitais não se reflete apenas na demanda do mercado. Escolas de negócios e especialistas em recrutamento revelam uma aceleração nos salários de profissionais com formação em áreas como big data e inteligência de mercado, mesmo em um cenário de crise.

Dados do guia salarial da Robert Half revelam que, em 2017, os salários de profissionais de business intelligence aumentaram, em média, 10%, enquanto a remuneração de especialistas em big data subiu 15%. Em uma grande empresa, por exemplo, esses profissionais podem ganhar entre R\$ 12 mil e R\$ 22 mil. Nos departamentos de marketing, o avanço foi mais tímido, com aumento médio de 3,2% para coordenadores da área digital, considerando-se um panorama em que muitos dos salários do segmento se mantiveram estáveis no ano.

Os profissionais da área, no entanto, sentem na pele - e no bolso - o bom momento do setor. É o caso de Gustavo Croitor, gerente sênior de marketing digital da Telefônica. Nas últimas duas mudanças de emprego, ocorridas em 2013 e 2017, o executivo aceitou propostas para ganhar o dobro do salário que recebia no trabalho anterior. "O marketing digital está sem dúvida valorizado, e a prova disso é que fiz um bom movimento profissional em plena crise."

Croitor conta que, como gestor de equipe, sofre para encontrar candidatos com conhecimentos na área digital para compor o time. "É difícil encontrar profissionais que tenham o conhecimento técnico adequado, que consiga aflorar esse novo modelo mental digital", afirma. Os bons especialistas, segundo ele, são constantemente assediados pelos recrutadores.


Luciana Caletti, CEO da empresa de avaliação de empresas e salários Love Mondays, afirma que as empresas estão reestruturando áreas para lidar com o impacto da tecnologia sobre os negócios. Nesse cenário, destacam-se cargos como o de cientista de dados, que tem salário médio de R\$ 10 mil. É importante destacar, porém, que o pacote varia de acordo com o nível de exigência e senioridade procurado pelas empresas. "No marketing digital, por exemplo, ainda há muitas companhias que querem contratar recém-formados que são nativos digitais, enquanto outras já buscam profissionais mais experientes e especializados em canais de demanda e SEO, por exemplo."

O diretor de pós-graduação do grupo Estácio, Eduardo Senise, calcula que a especialização traz um acréscimo de salário de 25% a 30%, dependendo da área de formação.

Não é só a formação técnica, porém, que afeta a valorização dos profissionais. De acordo com os especialistas em recrutamento, o perfil comportamental conta cada vez mais pontos para os candidatos. Luiz Wever, CEO da Odgers Berndtson Brasil, afirma que o "modelo mental" digital deve vir acompanhado de competências como liderança, capacidade de comunicação e curiosidade, esta última um item essencial para a busca da inovação. "Ela faz com que o profissional se mantenha constantemente interessado em se atualizar e aprender", afirma.

Carreira

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Mercado se rende aos cinquentões  05h01

Mais emprego para executivos após os 50 05h00

Ensinar está me deixando fora de forma, no bom sentido 05h00

As maiores barreiras de comunicação no trabalho 13/04/2018 às 09h20

Ver todas as notícias

Videos

Nesse contexto, até mesmo escolas que tradicionalmente ofereciam programas estritamente técnicos já começam a trabalhar com formação de líderes e desenvolvimento de competências comportamentais, como é o caso da Fundação Vanzolini. "É uma demanda muito forte das empresas, que reconhecem uma carência clássica desse profissional formado em áreas tecnológicas", afirma o professor Roberto Marx. Tanto programas abertos como formações in company vêm incluindo aspectos sociais como gestão de pessoas e comunicação.

Os especialistas concordam que as empresas buscam um equilíbrio de formações técnicas, atualização em relação às novas tecnologias e habilidade de lidar com pessoas. "O processo de absorção da inteligência artificial nas empresas nunca vai substituir características do ser humano como motivação, intuição e emoção. O que precisamos é saber transitar nesses dois mundos", diz Luiz Wever.



CARREIRA EM DESTAQUE: O que significa futurismo?
16/04/2018



Divã Executivo



Dúvidas sobre carreira

Especialistas respondem perguntas dos leitores. Envie a sua para:
diva.executivo@valor.com.br

Visite o blog

Compartilhar 0

Share G+

Assine o Valor

0

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

Recomendado por |



LINK PATROCINADO

Como ganhar um segundo salário de 2 mil a 7 mil com apenas 55 minutos por dia

SEU SEGUNDO SALÁRIO



LINK PATROCINADO

Jovem passa a viver de renda antes dos 35 mesmo sem ganhar muito. Confira!

LIBERDADE360



LINK PATROCINADO

Dr. Lair: Saiba se há riscos de infarto

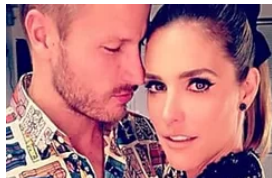
JOLIVI



LINK PATROCINADO

Dentes brancos? Novo clareador caseiro choca o Brasil

NOTÍCIA HOJE



LINK PATROCINADO

[Fotos] 20 Famosos que deixaram a fama para viver anonimamente fora do

DESAFIOMUNDIAL



LINK PATROCINADO

Milionários exigem que seja banido vídeo do jovem que ensina como ganhar 1

NEGÓCIO EM 21 DIAS

Rumo Certo



BETANIA TANURE

Propósito não pode ser mais um modismo gerencial



CLAUDIO GARCIA

Números podem nos tornar racionais demais



RAFAEL SOUTO

O protagonismo na carreira é um sonho distante

